Definições filosóficas da vida

A nossa vida pode assemelhar-se a estar deitado no banho, na prateleira de cima. Quente, abafado e enevoado. O ramo de bétula faz o seu trabalho, a folha de banho cola-se, e os olhos ardem por causa do sabão. De toda a parte ouvem-se exclamações: deita mais vapor! Enchem-te a cabeça de sabão e reviram-te todos os ossos. Bem! (Sarah Bernhardt).
A nossa vida pode assemelhar-se a uma bota rasgada: pede eternamente mingau, mas ninguém lho dá. (J. Sand).
A nossa vida pode assemelhar-se ao príncipe Mestchersky, que eternamente anda de um lado para o outro, eternamente corre, exclama, geme e gesticula, eternamente nasce e morre, mas nunca vê os frutos das suas obras. Eternamente dá à luz, mas tudo o que nasce nasce morto. (Buckle).
A nossa vida pode assemelhar-se a um louco que conduz a si próprio e escreve uma queixa contra si mesmo. (Coquelin).
A nossa vida é semelhante a um jornal ao qual já foi anunciado um segundo aviso. (Kant).
A nossa vida não pode assemelhar-se a uma carta que não é perigoso ler em voz alta, mas pode assemelhar-se a uma carta que teme não chegar ao destino. (Draper).
A nossa vida é semelhante a uma caixa na tipografia, cheia de pontuação. (Confúcio).
A nossa vida é semelhante a uma solteirona que não perde a esperança de se casar, e a um focinho coberto de borbulhas e rugas: um focinho feio, mas que se ofende quando lhe batem. (Arabi Pasha).
A nossa vida, finalmente, pode assemelhar-se a uma orelha congelada, que não é cortada apenas porque se espera a sua, da orelha, recuperação. (Charcot).